

Ao longo da segunda metade do século XX a elite paulistana concentrou-se no **eixo sudoeste da cidade**. As regiões dos Jardins, Pinheiros, Itaim, Moema, Vila Olímpia e Morumbi foram gradativamente ocupadas com residências de alto padrão. No mesmo sentido, as avenidas Paulista, Faria Lima e Berrini sucederam-se como centros financeiros da cidade, marcadas por grandes edifícios corporativos





Inaugurado em 1960, o Estádio Cícero Pompeu de Toledo - **Estádio do Morumbi**, teve as obras iniciadas em 51



A **avenida Faria Lima** teve sua construção iniciada na segunda metade dos anos 1960



Iguatemi, o primeiro shopping da cidade, inaugurado em 1966 na avenida Faria Lima



A **avenida Berrini** teve sua construção iniciada na segunda metade dos anos 1970



A ponte **Otávio Frias de Oliveira**, inaugurada em 10 de maio de 2008, após três anos de construção

A ocupação deste território pela classe alta foi acompanhada por uma série de remoções das famílias de baixa renda, seja pelo aumento dos preços de aluguel, seja pela violência do Estado.

Para a construção da **Avenida Águas Espraiadas** durante a prefeitura de Paulo Maluf entre 1992 e 1996, cerca de 30 mil moradores de favelas da região foram removidos.



Ao custo de R\$870 milhões, as obras desta avenida são até hoje investigadas por superfaturamento. Já as famílias despejadas tiveram que se contentar com passagens para retornar ao Nordeste ou indenizações de R\$5.000. A maioria mudou-se para os extremos da cidade, como no Jardim Educandário (zona oeste), Cidade Tiradentes (zona leste) e, sobretudo, nas regiões de mananciais da zona sul, onde é proibido construir.



Nos últimos anos, diversos incêndios misteriosos vêm ocorrendo em favelas localizadas em regiões de grande interesse para o mercado imobiliário. Após 32 incêndios em 2012, o Ministério Público iniciou investigação sobre a relação das queimas com interesses das construtoras. Um exemplo na região da Berrini é a **favela do Piolho**, onde o metro quadrado se valorizara 117% nos 2 anos anteriores ao incêndio que deixou 1.140 pessoas desabrigadas em 2012.

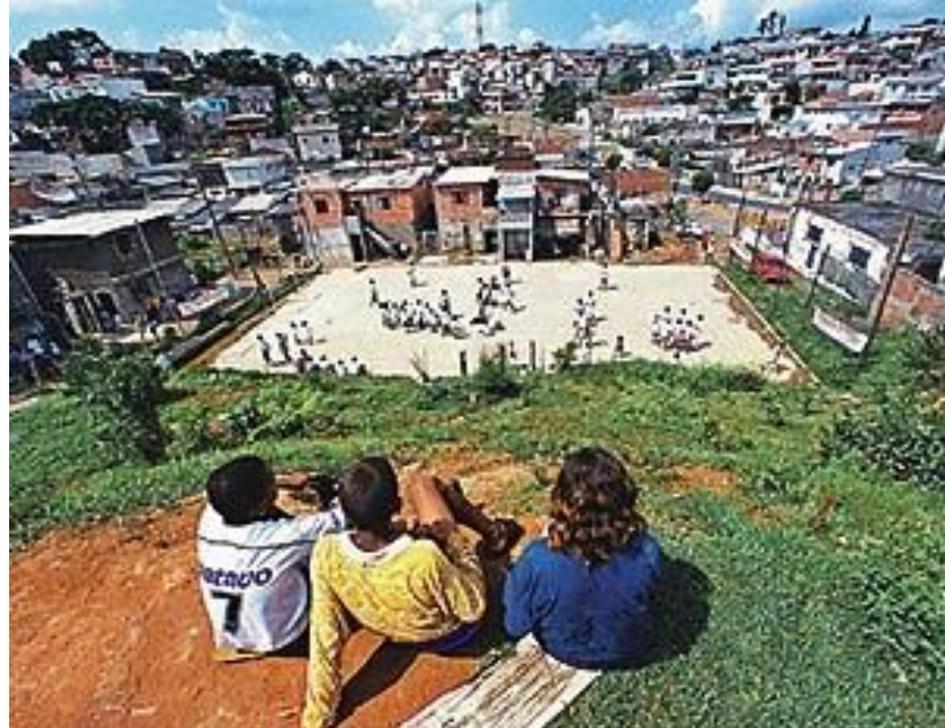


Favela do Piolho, na região da Av. Águas Espraiadas, sofreu incêndio em 2012



Favela Beira Rio, na região da Av. Águas Espraiadas, sofreu incêndio em 2009

Expulsas do eixo mais rico da cidade, as classes baixas concentraram-se à esquerda do rio Pinheiros, em bairros como **Capão Redondo**, **Jd. São Luís**, **Pq. Santo Antônio**, **Jd. Ângela**. Por um lado, estas regiões são marcadas por serviços públicos precários e por constantes abusos de violência policial. Por outro lado, são também marcadas por uma importante vida cultural, em que se destacam as experiências dos saraus e do hip hop.





Sarau do Binho



Protesto na Estrada do M'Boi Mirim



Sarau da Vila Fundão

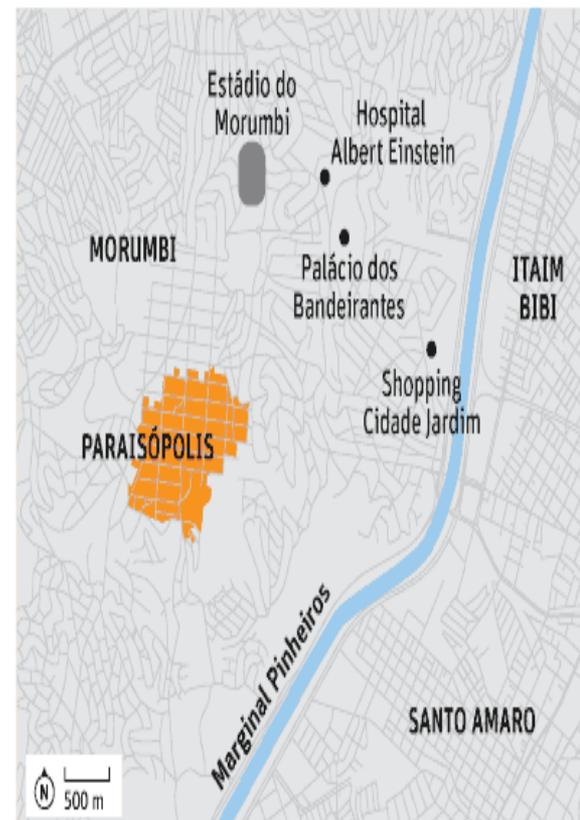


Sarau contra a violência policial na periferia

Dentre as favelas do eixo sudoeste de São Paulo, destaca-se **Paraisópolis**, segunda maior de São Paulo. Originalmente um loteamento destinado a residências de classe alta realizado em 1921, resultado da divisão da antiga *Fazenda do Morumbi*, a área começou a ser ocupada entre as décadas de 1950 e 1960 por famílias de baixa renda, em sua maioria migrantes nordestinos, atraídos pelo emprego na construção civil em especial do Estádio do Morumbi.

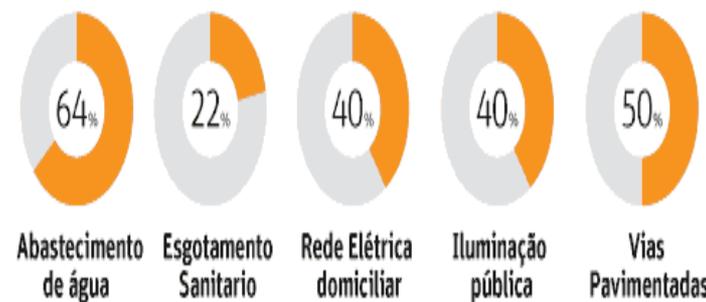
RADIOGRAFIA DE PARAISÓPOLIS

Localização privilegiada valoriza imóveis da comunidade



PARAISÓPOLIS

ANO DE OCUPAÇÃO 1960
LOCALIZAÇÃO Bairro Morumbi, distrito Vila Andrade
RENDA MÉDIA R\$ 558,28
ESTIMATIVA DE DOMÍCIlios 17.159
TAMANHO EM HECTARES 74,5 ha
RANKING DAS FAVELAS 2ª maior, após Heliópolis



Drenagem pluvial
PARCIAL

Coleta de lixo
PARCIAL

